

XIII SALÃO DE  
**ENSINO**

**UFRGS**

PROGRAD    RELINTER  
PROPG      CAF  
SEAD        SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO  
Salão UFRGS 2017

múltipla  
**UNIVERSIDADE**  
inovadora    inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A experiência da docência jurídica e a aplicação do princípio da fraternidade
<b>Autores</b>	BRUNA DIER ROSANA DE SOUZA KIM JOBIM
<b>Orientador</b>	LUCIANE CARDOSO BARZOTTO

**RESUMO:** O presente trabalho visa demonstrar o liame teórico-prático entre o estudos desenvolvidos pelo Grupo de pesquisa “Direito e Fraternidade”, sob a orientação da Dr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Luciane Cardoso Barzotto e a prática do estágio de docência, uma indispensável atividade curricular para o estudantes de Pós-Graduação *stricto sensu*. O grupo tem como intuito estimular a pesquisa e os estudos acerca do Princípio da Fraternidade, não sob um “novo paradigma”, mas sim, por meio de seu genuíno conceito, qual seja reconhecer o direito como um liame relacional em que os sujeitos envolvidos devem fazer ao outro o que gostariam que lhes fosse feito. Isto atrai para o Direito e o ensino do Direito uma ênfase na responsabilidade pelo bem comum, nos deveres que temos um para com os outros, como preconiza Marco Aquini: “cada indivíduo pelo outro e, conseqüentemente, pelo bem da comunidade”<sup>1</sup>. Esta base teórica e a experiência cotidiana do estágio de docência permitem a constatação da fraternidade nas experiências docentes cotidianas.

A aplicação da fraternidade no ensino jurídico se justifica por ser um tema de suma importância no cenário universitário contemporâneo a partir de um modelo de aprendizagem de uma sociedade do conhecimento compartilhado. Destaca-se que a inserção do princípio da fraternidade em um ambiente universitário, no qual se trabalha com a diversidade no seu mais amplo sentido, justifica-se na medida em que o estágio docente é também uma manifestação de comportamento de ensino e aprendizagem mediada de relações que deve ser compartilhada com os outros seres humanos (integração e reciprocidade). O aluno-estagiário deve colocar-se no lugar do estudante de graduação e moldar sua explicação em busca de uma visão e concretização da educação não apenas conteudista<sup>23</sup>, embora firme do ponto de vista dos referenciais clássicos, mas na forma metodologia colaborativa, cooperativa. Por sua vez, o professor-supervisor deve colocar-se no lugar do estagiário e dos alunos “ouvintes/participantes”, visando contribuir com a formação deste aluno. Nestas experiências cotidianas, não ocorre uma mera transmissão de informações, mas a soma de experiências e reflexões sobre os conteúdos, numa dinâmica relacional da comunidade universitária.

As autoras, mestrandas do curso de Pós-Graduação em Direito pela UFRGS, integram o grupo de pesquisa Direito e Fraternidade e desenvolvem seu estágio de docência na disciplina Dir 4001, através de uma metodologia colaborativa. Além do grupo de estudo, onde as mestrandas participam de uma formação teórica sobre o que é o princípio da fraternidade, são feitas reuniões de preparação de forma conjunta e estratégica do agir educativo colaborativo para ser aplicado no estágio de docência. Todos os colegas mestrandos (um grupo de oito ao todo) participam da elaboração das aulas, com pesquisas, estudos de casos, exercícios.

Deste modo, a base teórica do grupo de estudos envolvido que é o princípio da fraternidade, conforme referencial teórico de Antonio Maria Baggio, adquire uma dimensão concreta na metodologia de ensino (O Princípio Esquecido /1: A fraternidade na reflexão atual das ciências políticas. E O Princípio Esquecido /2: Exigências, recursos e definições da fraternidade na política. Organizador Antonio Maria Baggio. Vargem Grande Paulista, SP: Editora Cidade Nova, 2008 e 2009 respectivamente). Conclui-se na possibilidade de realização do princípio da fraternidade no ambiente universitário, no ensino jurídico, como forma de aprimorar o desenvolvimento do conhecimento na experiência de docência.

Palavras-chave: estágio de docência, metodologia colaborativa, fraternidade.

---

<sup>1</sup> Fraternidade e direitos humanos. *In*: BAGGIO, Antonio Maria (Org.). **O princípio esquecido /1: A fraternidade na reflexão atual da ciência política**. Vargem Grande Paulista, SP: Editora Cidade Nova, 2008, p. 138-9.

<sup>2</sup> O modelo de escola tradicional, na qual predomina uma a transmissão da cultura centrada na figura do professor com um sistema de avaliação que visa apenas quantificar o conteúdo assimilado.

<sup>3</sup> Nos termos do Dicionário Houaiss da língua portuguesa consiste “que ou quem encarece mais o conteúdo do que a forma”.